

SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ildevania Queiroz de Moraes¹;

Universidade Paulista (UNIP), Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7860473892911854>

Italo Alberto Pereira Vasques Fernandes²;

Universidade Paulista (UNIP), Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7441076026246397>

Raimundo Porcidonio de Oliveira Filho³;

Universidade Paulista (UNIP), Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8986764021491144>

Rayane Sales de Oliveira⁴;

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (Estácio FMJ), Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6351603178644675>

Thais Guerra Gomes⁵;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/2567842396350529>

Adalberto Veronese da Costa⁶;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/9376240448662474>

Glêbia Alexa Cardoso⁷;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/3612466634731947>

Joel Freires de Alencar Arrais⁸.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/8019008630931040>

RESUMO: Introdução: A Síndrome de Burnout é caracterizada como uma síndrome psicológica, ligada ao esgotamento físico e mental, associado ao ambiente de trabalho. No cenário pandêmico os profissionais de enfermagem assumiram um papel primordial na linha de frente, nos cuidados dos pacientes. Objetivo: Entender a relação da pandemia de COVID-19 como o surgimento da Síndrome de Burnout. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos meses de fevereiro a junho de 2023 em três bases de dados: BDNF, SciELO e LILACS. Foram utilizados os descritores: “*Burnout, Psychological*”, “*Burnout, Professional*”, “*Nursing*” e “*Pandemics*”, adotando-se como operador *booleano AND* e *OR* foi utilizado para formular a estratégia de busca. Resultados: Foram incluídos cinco estudos transversais que englobam 419 profissionais com faixa etária entre 20 a 56 anos. O principal foco foi o ambiente hospitalar, seguido pelas Unidades Básicas de Saúde e, por último, à docência. Os enfermeiros estão sujeitos a um grande risco de sofrer Burnout, 45,2% dos participantes apresentaram alto risco desse problema, enquanto que 11,1% dos profissionais estavam sofrendo com a síndrome. Conclusão: A classe de profissionais da enfermagem de fato foi bastante afetada nessa pandemia, e quando não apresenta a síndrome instalada apresenta alto risco para burnout.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento profissional. Doenças psicológicas. Cuidado de enfermagem.

BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS IN THE COVID-19 PANDEMIC: NA INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Burnout Syndrome is characterized as a psychological syndrome, linked to physical and mental exhaustion, associated with the work environment. In the pandemic scenario, nursing professionals assumed a primary role on the front line, in patient care. Objective: To understand the relationship between the COVID-19 pandemic and the emergence of Burnout Syndrome. Methodology: This is an integrative review carried out from February to June 2023 in three databases: BDNF, SciELO and LILACS. The descriptors were used: “*Burnout, Psychological*”, “*Burnout, Professional*”, “*Nursing*” and “*Pandemics*”, adopting AND and OR as Boolean operators to formulate the search strategy. Results: Five cross-sectional studies were included, covering 419 professionals aged between 20 to 56 years. The main focus was the hospital environment, followed by Basic Health Units and, finally, teaching. Nurses are at high risk of suffering Burnout, 45.2% of participants were at high risk of this problem, while 11.1% of professionals were suffering from the syndrome. Conclusion: The class of nursing professionals was in fact greatly affected in this pandemic, and when the syndrome does not present, it presents a high risk for burnout.

KEY-WORDS: Professional burnout. Psychological illnesses. Nursing care.

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, foi declarado que o surto da doença causada pelo novo coronavírus havia se tornado uma pandemia, gerando uma crise da área da saúde. A partir desse momento, as consequências da doença sobre a população passaram a afetar diretamente os serviços de saúde e as atividades diárias das equipes (Crowe et al., 2021).

No cenário pandêmico, observa-se um aumento no número de indivíduos com problemas de saúde mental, ultrapassando até mesmo as estatísticas de infectados e fatalidades causadas pela doença. Trabalhadores da saúde têm apresentado diversos sintomas de sofrimento, consequência do ambiente laboral desafiador, do elevado risco de contágio pelo vírus e da sobrecarga de pacientes a serem atendidos, resultando em problemas de saúde que impactam suas vidas profissionais (Brooks et al., 2020; Serra et al., 2022).

Dentre esses problemas de saúde, a Síndrome de Burnout (SB), ou o esgotamento profissional e mental, é uma condição psicossocial que surge como reação aos elementos estressantes relacionados ao ambiente de trabalho. O risco de desenvolvê-la é mais alto em profissões que lidam diretamente com as relações humanas e cuidado, como professores e profissionais da saúde (Freitas et al., 2021; Tomaz et al., 2020).

Tratando-se das profissões que lidaram com a relação do cuidado, os profissionais de enfermagem apresentaram maior propensão a desenvolver Burnout no período da pandemia (Rezer; Faustino, 2022). Devido à situação pandêmica, os profissionais de enfermagem assumiram um papel crucial na linha de frente e enfrentaram diversas situações estressantes, somadas às condições de trabalho precárias que impactaram diretamente sua saúde mental. Sendo assim, o referido exposto vem contribuir efetivamente, para identificar os fatores desencadeantes da síndrome previamente e seus impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

OBJETIVO

Entender a relação da pandemia de COVID-19 como o surgimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizada nos meses de outubro a dezembro de 2023 em três bases de dados eletrônicas: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS).

Com base no acrônimo PICO para pesquisas não-clínicas buscou-se responder a seguinte pergunta norteadora: Quais fatores influenciaram no surgimento da SB em profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19? Para a formulação da estratégia de busca serão utilizados os descritores: “*Burnout, Psychological*”, “*Burnout, Professional*”, “*Nursing*” e “*Pandemics*” indexados nas plataformas Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), adotou-se como operador *booleano AND* e *OR* para formular a estratégia de busca.

Foram incluídos estudos publicados no período de 2020 a 2023, nos idiomas inglês e português, artigos disponíveis gratuitamente que avaliassem os riscos da SB em profissionais de enfermagem durante a pandemia. Foram excluídos literatura cinzenta e estudos de intervenção.

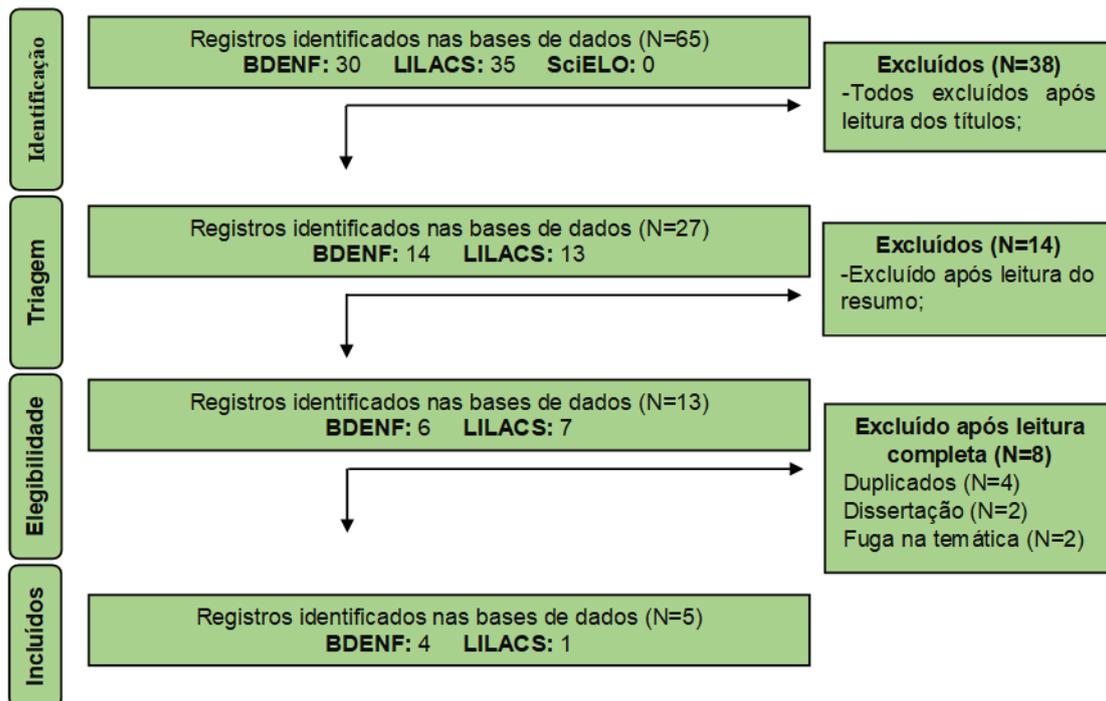
Após leitura na íntegra, os estudos foram selecionados, e os dados obtidos foram representados através de uma tabela descritiva, com valores média, desvio padrão, valores absolutos e valores relativos, por meio do programa Microsoft Excel 365 versão 2019 (Microsoft©, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 30 publicações na BDEFN, 35 na LILACS e zero na SciELO, totalizando 65 publicações. Segue o passo a passo para seleção dos estudos para essa revisão (Figura 1).

Nesta revisão, foram incorporados cinco estudos compreendendo apenas de estudos transversais, tendo como amostra 419 profissionais de enfermagem com faixa etária entre 20 e 56 anos (Rezer; Faustino, 2022; Rocha et al., 2022; Vieira et al., 2022; Serra et al., 2022; Souza et al., 2023), descritos na tabela 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção de estudos nas bases de dados de acordo com *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Tabela 1: Caracterização dos estudos.

Autor(es)/Ano	Título	Tipo do estudo	N	Idade (Média)
Rezer; Faustino, 2022	Síndrome de Burnout em enfermeiros antes e durante a pandemia da COVID-19	Transversal	27	31-40
Rocha et al., 2022	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19	Transversal	30	30-34
Vieira et al., 2022	Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico	Transversal	153	38,41±7,42
Serra et al., 2022	Burnout Syndrome in Nursing Professionals in COVID-19 Intensive Care	Transversal	157	35,94±7,08
Souza et al., 2023	Burnout syndrome in nursing professionals in the context of the COVID-19 pandemic	Transversal	52	20-50

Legenda: n – Número amostral.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A escala *Maslach Burnout Inventory* (MBI) foi a principal ferramenta usada nas pesquisas para avaliar a SB. Este instrumento avalia a propensão das pessoas ao esgotamento emocional, à despersonalização e à realização profissional (Carlotto; Câmara, 2004).

Entre os cinco estudos analisados, o principal foco foi o ambiente hospitalar, seguido pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e, por último, os profissionais de enfermagem que atuam na área acadêmica. Um estudo concentrou-se apenas em enfermeiros (Rezer; Faustino, 2022), enquanto os outros três pesquisaram a síndrome em enfermeiros e técnicos de enfermagem, sendo que estes últimos foram mais predominantes nas amostras (Rocha et al., 2022; Vieira et al., 2022; Souza et al., 2023).

Tabela 2: Correlação da atribuição profissional e áreas de trabalho com o índice de burnout.

Autor(es)/Ano	Profissionais de enfermagem	Área de atuação	Índice de Burnout	
Rezer; Faustino, 2022	Enfermeiros (100%)	UBS (33,33%)	Exaustão emocional	
			UBS 44%	
			Hospitalares 44%	
			Docentes 55%	
			Despersonalização	
			UBS 44%	
		Hospitais (33,33%)	Hospitalares 44%	
			Docentes (33,33%)	Docentes 44%
				Realização profissional
		UBS 33%		
		Hospitalares 22%		
		Docentes 33%		
Rocha et al., 2022	Enfermeiros (23%) Técnicos de enfermagem (77%)	*	Exaustão emocional	
			Enfermeiros 43%	
			Técnicos de enfermagem 35%	
			Despersonalização	
			Enfermeiros 57%	
			Técnicos de enfermagem 57%	
		*	Realização profissional	
			Enfermeiros 43%	
			Técnicos de enfermagem 74%	

Vieira et al., 2022	Enfermeiros (56,2%) Técnicos de enfermagem (43,8%)	Hospitais (100%)	Exaustão emocional 28,8% Despersonalização 39,9% Realização profissional 26,1%
Serra et al., 2022	Enfermeiros (47,78%) Técnicos de enfermagem (52,22%)	Hospitais (100%)	Exaustão emocional 28,7% Despersonalização 3,8% Realização profissional 24,8%
Souza et al., 2023	Enfermeiros (40,4%) Técnicos de enfermagem (59,6%)		Exaustão emocional 2,66±2,05 Despersonalização 1,16±1,79 Eficácia no trabalho 5,13±1,17

Legenda: UBS – Unidade Básica de Saúde; * - Não informado pelo estudo.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A enfermagem é uma das profissões da área da saúde mais impactadas por esta síndrome, mesmo antes do surgimento da pandemia de COVID-19. A categoria tem demonstrado níveis médios a altos de burnout, sendo que um dos principais desencadeadores está relacionado à característica essencial da profissão: o cuidado com o próximo (Mota et al., 2020; Silva et al., 2020).

Para os estudos de Rezer e Faustino (2022), Rocha et al. (2022) e Souza et al. (2023), durante a pandemia, enfermeiros estão sujeitos a um grande risco de sofrer Burnout, englobando os três elementos da síndrome (Exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional). De acordo com Serra et al. (2022), 45,2% dos participantes apresentaram alto risco desse problema, enquanto Vieira et al. (2022) identificaram que 11,1% dos profissionais estavam sofrendo com a síndrome.

Quando um caso de Burnout é diagnosticado, isso serve como alerta para uma avaliação das condições de trabalho do profissional afetado. As organizações de saúde influenciam significativamente o estado psicológico dos trabalhadores, podendo contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais após experiências negativas (Serra et al., 2022).

Os estudos revelaram divergências na nomenclatura utilizada para descrever os diferentes aspectos dessa síndrome. Sobre a exaustão emocional/desgaste emocional, foi observada em 28,8% da amostra (Vieira et al., 2022), 33% nos técnicos de enfermagem e 43% em enfermeiros (Rocha et al., 2022). Os estudos de Souza et al. (2022) e Serra et al. (2022) apresentam índices moderados a altos de exaustão emocional, respectivamente.

Quanto à despersonalização, foi identificada em 39,9% da amostra (Vieira et al., 2022), com a mesma proporção entre técnicos de enfermagem e enfermeiros (57%) (Rocha et al., 2022), 3,8% (Serra et al., 2022) e com níveis moderados (Souza et al., 2022). É importante ressaltar que a despersonalização está relacionada ao desgaste emocional, enquanto a exaustão emocional pode prejudicar o desempenho profissional, aumentar o risco de uso de substâncias e agravar sintomas de ansiedade (Sousa et al., 2022; Vieira et al., 2022).

No contexto da satisfação profissional, a categoria de Enfermagem demonstrou níveis baixos de realização profissional em diversos estudos: 26,1% (Vieira et al., 2022), 24,8% (Serra et al., 2022) e, de acordo com Rocha et al. (2022), enfermeiros exibiram 43% de baixa realização profissional, enquanto técnicos de enfermagem mostraram alta satisfação (74%).

A satisfação profissional impacta diretamente na resiliência no ambiente de trabalho. A resiliência no ambiente de trabalho é um fator de proteção diante de altos níveis de exaustão emocional e despersonalização, aspectos que pontuam mais na Síndrome de Burnout (Vieira et al., 2022). Levando a entender que quanto mais realizado e satisfeito com a profissão escolhida conseqüentemente menor será o risco do desgaste emocional e a despersonalização.

Existem diversos fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, que são agravados pelas circunstâncias enfrentadas pelos profissionais de saúde, especialmente aqueles da enfermagem. Alguns desses fatores incluem baixos salários, longas horas de trabalho, falta de reconhecimento profissional, pressões constantes e um elemento crucial durante a pandemia é o medo de contágio e isolamento social devido à COVID-19 (Souza et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os artigos analisados, os enfermeiros foram profundamente impactados por essa pandemia. Quando não apresentam a síndrome, correm alto risco de burnout. A classe da enfermagem enfrentou de forma direta e enfrentou uma exposição significativa a um grande número de pacientes, o que prejudica tanto as condições físicas quanto mentais e contribui para o surgimento da síndrome.

Entre os fatores de risco identificados nessa revisão, merecem destaque os salários baixos, as longas jornadas de trabalho, a falta de reconhecimento profissional, as pressões constantes e um fator crucial durante a pandemia: o medo de contágio e o isolamento social devido à COVID-19.

REFERÊNCIAS

Brooks S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**, v. 14, 2020.

Carlotto M. S.; Câmara S. G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 3, p. 499-505, 2004.

Crowe S. et al. The effect of COVID-19 pandemic on the mental health of Canadian critical care nurses providing patient care during the early phase pandemic: A mixed method study. **Intensive and Critical Care Nursing**, v. 63, 2021.

Freitas R. F. et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **J Bras Psiquiatr**, v. 70, n. 1, 2021.

Mota B. S. et al. As contribuições da síndrome de burnout para o déficit do trabalho da enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, 2020.

Tomaz H. C. et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface**, v. 24, n. 1, 2020.

Rezer F.; Faustino, W. R. Síndrome de burnout em enfermeiros antes e durante a pandemia da COVID-19. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 2, 2022.

Rocha G. B. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Revista Enfermagem atual**, v. 96, n. 40, 2022.

Serra J. G. et al. Burnout Syndrome in Nursing Professionals in COVID-19 Intensive Care. **Paidéia**, v. 32, 2022.

Silva C. C. et al. Perfil dos profissionais de enfermagem portadores da síndrome de Burnout: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4965-4979, 2020.

Souza P. M. et al. Burnout syndrome in nursing professionals in the context of the COVID-19 pandemic. **Ver Rene**, v. 24, 2023.

Vieira L. S. et al. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 30, 2022.